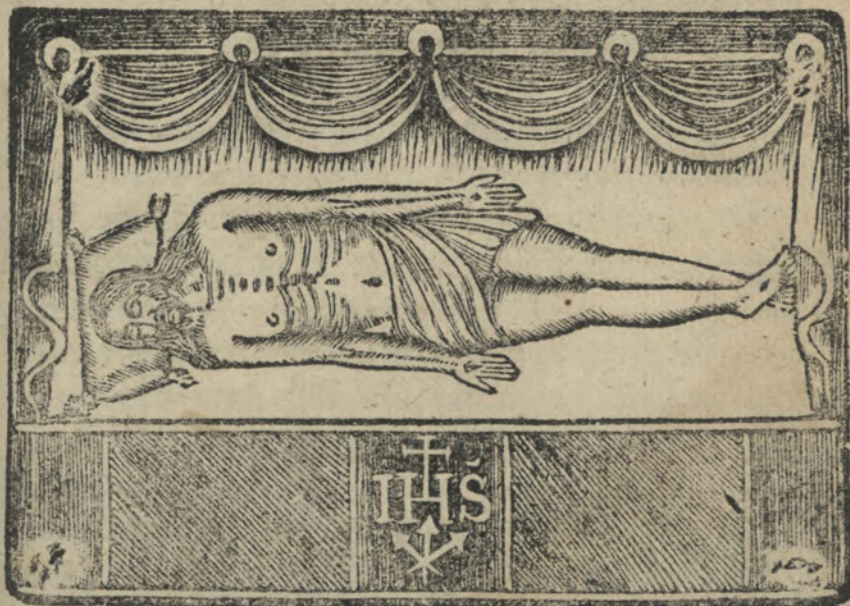


QUE PREGOV

O P. FR. NVNO VIEGAS CARME
LITA CALÇADO, LENTE DE PRIMA
de Theologia, & M. Regente dos estudos em o
Conuento do Carmo de Lisboa, aos
18. de Nouembro de 1641.

EM ACCAM DE GRACIAS DA MERCE GRANDE,
que o Sancto Christo Captiuo fez aos deuotos nauigantes do Pataxo
N. Senhora da Ajuda Fieis de Deos, vindo da India
no mesmo anno

Impresso por ordem do Irmão Fr. Simão de S. Maria.



Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa, por Antonio Alvarez Impressor Del Rey N.S. 1645

OVER THE PREGOV

OF THE ...

Government ...

...

CECINIT MOYSES, ET FILII

Israël carmen Domino: dux fuisti in misericordia tua populo, quem redemisti, & portasti eum in fortitudine tua ad habitaculum sanctum tuum.

Exodi cap. 15.

PARTIRAM do Egipto os Hebreos alegres por se verem liures, que sempre aliberdade, & a alegria se deraõ as maõs; & adocando os trabalhos, que no deserto padeciam, com as bonanças da terra, que buscavam, caminhavam contentes, tendo já por gosto as esperanças, q̄ algũ tempo lho tiraram, q̄ os trabalhos em tanto duraõ, em quãto senaõ tomam por vontade. Porem como os gostos da vida duresm pouco, em tanto duraram os dos Hebreos, em quanto a desgraça os naõ conheceo por tais porque olhãdo pera tras viram que os Egipcios vinhaõ em seu alcance. Ofado cruel, ó sorte dura, que breue parece a vida pera tanta pena, & que maior pera quem foge que ver o alcança, quem o segue?

2 Com vista tam temerosa cresceram os perigos, & as queixas, se bem com ellas as supplicas ao Ceo; que os a pertos grandes esse bem trazem consigo. Tudo foi raça de Deos pera que sua gloria tanto fosse maior, quanto maiores eraõ os perigos, em que se viam. Olhavaõ os Hebreos pera as aguas do mar, q̄ por outra parte os cercavam, & conhecendo na cor, & furia, com que corriam

os trabalhos, em que estauam, mais temeram, que sempre o maior temor foi sequela do maior perigo; & vede que nelle acharam tantos bens, tanta ventura; porque os mares respeitádoos como a homês mimosos de Deos lhe deram passo franco, & as ondas que até entam soberbas se coleauam contra elles, hũas humildes se foruiam nas areas, outras obediêtes com cortesia se arruaraõ, segurando a passagê aos nauegantes, & risonhas desmentiam as carrancas, que antes lhes mostraram.

3 Entre estas glorias de se verem taõ mimosos do Ceo chegaram os Hebreos à praia vltamarina, naqual gratos a tantas merces cantaram alegres canticos gratulatorios reconhecendo a excellencia das que receberam, & obrigando a Deos pera as mais que esperauam. *Tunc cecinit Moyses, & filij Israel.* Todos cantaram, mas com tanta armonia como se hũ so cantara, que as vozes da Alma são singulares, & muito vnidas.

4 O verso que serue mais pera meu intento, he o do nosso Thema. *Dux fuisti in misericordia tua populo, quem redemisti, & portasti eum in fortitudine tua ad habitaculum Sanctum tuum.* Fostes senhor (deziaõ os Hebreos) nosso Capitam nesta jornada, pois nos liurastes de perigos, que so guardam respeito a vosso poder, & obediencia a vosso querer. Como Redemptor omnipotente nos libertastes de iugo tam penoso como era o de Faraõ; como pay nos trouxestes nam so nos braços sobre o coraçam, mas nos olhos, *portasti*, ostentando poder grande no frego que puzestes aos mares fazendo com que triunfasse o vosso pouo nam so de seus inimigos, mas dos
mesmos

mesmos Elementos trazendoos com tanta gloria, *ad habitaculum sanctum tuum*, pello qual os DD. comũ, mente entendem a Cidade Sancta de Hierusalem, ou o templo Sancto daquela Cidade.

5 Com estas memorias da maior, m que Deos fez aos Hebreos, celebramos hoje outra se nam igual, semelhante que Deos fez aos nossos Portuguezes, que partindo da India Oriental no *Pataxo N. Senhora da Ajuda* fieis de Deos, & chegando ao Cabo da Boa esperança, a perderam de chegar ao Cabo da jornada com o tempo contrario que corria, porque os mares fauorecidos dos ventos andauam tam soberbos, que esquecidos de sua natural brandura ardiam em ira, & vendo o pataxo o cometeram cõ tal impeto, como se elle fora o autor de suas coleras, em tanto que todos entenderam que ali se sobuetera, se Deos com protecçam particular o nam guardara; & nam achando os affligidos nauegantes nas causas segũdas o remedio que delezauam, indo ja com aproa em terra puzeram os olhos no Ceo, & com a deuaçam que os apertos semelhantes ensinam, chamaram pelo Sancto Christo Catiuo do Carmo com supplicas, & votos, promessas, & lagrimas. Tanto que os mares ouviram o Sancto nome deste Senhor, logo lhe deram passo franco porque as aguas a pezar dos ventos contrarios os puseram desta banda do Cabo com tanta admiracão dos impetrantes, q̃ nam sabem declarar o como se fez; se bẽ confessam que so este, Senhor porquem chamauaõ, os podia fazer liures despois de tanto perigo, & reconhecidos de tanta, m. deuotos vem hoje a mostrar se gratos cantando

alegres as glorias do Senhor Iesu a imitacão dos Hebreos, que com seu capitam Moyles publicaram suas glorias nas graças, que deraõ ao Senhor. *Cecinit Moyles, & filij Israel.*

Olea
Fro.
hoc
loco.

6 Celebre, e muito aceito foi sempre a Deos este modo de gratificacãm. *Solebant enim Sancti* [diz Oleastro,] *& populus domini, quotiescumque Deus sibi beneficium aliquod prestitisset, dicere nouum canticum, quo non solum beneficij substantiam sed, circumstantias omnes complectebantur;* porque como da ingraticãm de nossos primeiros pais começaram nossos males, so do agradecimento fiaram os sanctos seus bens.

Isrã
10.

7 Assi contou Iosue alegre o auxilio, que o sol lhe dera, na victoria que dos Amorreos alcançara; alegre disse porque não ha motiuo de maior alegria, que vencer hũ presumido, que viue com fumos de soberbo. Cantou Ezechias grãto a merce, que Deos da vida lhe fizera liurãdo o das portas da morte, a que chegara; *tu autem eruisisti animam meam, vt non periret,* que a vida como dos bens temporaes seja o maior, mais q̃ todos se estima, & festeja.

8 Gratificou Dauid em tantos psalmos as vêturas que tiuera escapando dos perigos, em que se vira, milagre grande conhecer hum venturoso q̃ e he, & não chamar meritos a suas felicidades, que de ahi nace serẽ ingratos os muito venturosos. Altar leu antou Noè a Deos tanto que sahio da arca naufragante em que estiuera em peñhor das merces que no naufragio recebera, *adificauit Noè altare domino,* que hũ grãto até adilaçãõ julga por delicio no agradecimento.

Gen.
8.

3 Todos a imitação de Moyses, & os nossos navegantes a imitação de todos publicão hoje gratos o auxilio, a merce, a ventura que este senhor lhes deu em tal a perto, a protecção, & emparo em tam grande perigo, o favor pera escapar de tanto mal, & gozar de tanto bẽ.

10 Grande foi (senhores) a merce que Deos fez a estes deuotos mareantes, pois os liurou da morte, q̃ he das penas a maior, & lhes deu a vida, bem de tanta estima, & com a merce ser tam grande, o desempenho julgo por igual; não em si que como bem, diz o Pilosofho, *Deo non possumus reddere equale*, mas na aceitação diuina, porq̃ nam ha cousa, de que Deos mais se de por pago das merces que faz, do que da gratidão que lhe mostramos; por isso o glorioso Bern. serm. 21. in cantica tanto a encomenda porque sabia o muito que Deos a estimava, *disce in referendo gratiam non esse tardus, disce ad singula dona gratias agere*, porque diz Titelman. in psalmum 49. o sacrificio pera Deos de maior preço he a acção de graças, que como sam penhores do coração obrigam a maior estima *laudatio recti cordis, & gratiarum actio à bona voluntate procedens gratissimum mihi sacrificium est, quod immolatum à te mihi volo.*

Philo
sopho

Bern.
serm.
21.
incãtã

11 Que bem o conheces o Demonio quando no deserto com pretenções de vencedor correo a Christo a lança do interesse, *hec omnia tibi dabo, si cadens adoraueris me* Matth. 4. E cõ tanta força q̃ daquelle jaçto intetou vsurpar a Christo os foros de sua diuidade como mostrou Hugo, *hic nititur sibi Diabolus diuinum usurpare, qui ab initio volebat similem se Deo facere.* Vejamos em que fun-

Matth

Hugo
in huc
locio

dou o Demonio suas pretensões? por ventura em seu valor, & esforço? nam que ficou tão fraco cõ auinda de Christo ao mundo, que pera se conhecer sua fraqueza nam o quis Christo vencer em quanto viuo, senão depois de morto, como, diz S. Athan, *de passione, & cruce domini, mactatus est nõ alibi quàm in latere ad costas, ex quo esfluxit sanguis, & aqua.* E como? Vedeo naquella gota que correo do lado de Christo, & pouco valor mostra ter quem em tam pouca agoa se afoga. Fundaria pois seus intentos o Demonio na fraqueza de Christo nacida de tal & tam dilatada abstinencia? menos, porque esta tam longe esta de debilitar, que antes comunica quilates de diamante na firmeza, como la de Daniel cantou, S. Amb. *in adamantis rigorem abstinencie soliditate membra durata non patuerunt uulneri, sic eum constrinxerant ieiunia ut in eius corpore ferarum moribus locus esse non posset.* Pois se nem na fraqueza de Christo fundou o Demonio a esperança da victoria, nem em seu valor, como intenta usurpar pera si os foros de lua diuindade, como diz Hugo: *hic nititur sibi diuinum cultum usurpare?*

12 A esta dificuldade respondo eu com o que Sam. Vicente Ferrera nos ensina tratando do modo, com que o Demonio chegou a tentar a Christo que [diz] foi em figura humana, trage humilde, habito de penitente, & que o saudou reuerente falando lhe deuoto com practicas ao diuino dirigindo a cõuersação a coufas de espirito. Ninguem se de por seguro, que se nomais sagrado ha tanto engano, que auera em o profano? nam ha que fiar de apparencias, pois as mais santas toma o Demonio por

Atha
na. de
pas. et
cruce
dom.

Amb.
de E-
lia, &
sein.

Hugo

B Vin
cõ. fer

meio de seus embustes. Senhor (dizia o enganador af-
ruto) bẽ conheço q̃ o sois meu, & que a vos como a
meu criador deuo o ser q̃ tenho; & como a Redem-
ptor a liberdade em q̃ viuo, & a esperança de outros
bens q̃ espero; em gratificação de tanto, quanto vos
deuo, accitai o q̃ possuo, *hac omnia tibi*, que tudo gra-
to vos offereço; mas sera senhor cõ hõra minha, adorã
dome; q̃ como todos nomundo me conhecem por
grãde, vêdo q̃ me adorais, me respeitaram por maior
& sabei que não da muito quem da cousa, q̃ lhe custa
tam pouco.

13 Vedes ao parecer humano o demonio grato ren-
dêdo a Christo as graças de criador, e redẽptor; pois
como conhecia o quãto Deos se paga de huma grati-
dam, entendeo q̃ com se mostrar grato ao muito, que
de Christo recebera, bastaua pera Christo o adorar, &
adorado de Christo ficar cõ os foros de sua diuindade;
& entêdeo bẽ, por q̃ seo Demonio fora capaz de ser ado-
rado, & Christo (por impossuiel) opudera adorar, so
quãdo grato se ostêtaua, o adorara; & o Demonio so
quando grato roubara a Christo a adoração, & cõ el-
la os foros de sua diuindade. Inferi pois deste lanço o
quãto fazeis em publicar gratos a este senhor por Au-
tor da merce, q̃ recebestes: & por redẽptor dos aper-
tos, em que vos vistes.

14 Por grande iulgo a merce, q̃ este senhor vos fez
porem o dezempenho q̃ hoje gratos lhe dais, o tenho
por igual na accitação diuina, porq̃ nam ha cousa de q̃
Deos mais se de por pago das merces q̃ faz, do que da
gratidão que lhe mostrou.

8
 15 Té esta ser paga da merce que recebestes, & mais ser empenho pera outras maiores, q̄ podeis esperar. Dos gratos disse hū politico que tinham muito de interesseiros sem o quererem ser, porque nas graças q̄ recebem, grãgeaõ mais do que querem. *Solet autem, disse Theodoro, uberior gratia illis obuenire, qui grato animo gratiam accipiunt, tantum enim plerumque donorum praestatur, quantum eorum est gratitudo, qui huiusmodi donis potuntur, quare cum de accepto dono donatoris benignitate grata recordatione agnoscis, non modo pro acceptis fecisti gratis, verum ad maiorem quoque beneficiorum largitionem donatorem astrinxisti.* Considero lo estas vltimas palavras, nas quais nos diz como a graça paga o q̄ deue cõ as graças q̄ retribue, *pro acceptis fuisti gratis, & empenha a que as da, a dar mais do q̄ deuia, ad maiorem beneficiorum largitionem donatorem astrinxisti,*

16 Dãdo David a Deos as graças das merces q̄ recebeira, entre as mais gratifica hūa coroa q̄ lhe deira, *scuto bonae voluntatis tuae coronasti nos psal. 5.* O glorioso São Ioaõ Chryost, cõtẽplando o nouo material desta coroa, & a repugnãcia q̄ tinha pera o ser, como admirado pergũta, *quid autem est scutum bonae voluntatis?* Que de ouro, & prata; q̄ de louro, palma, & flores se tece sem coroas pera os q̄ victoriosos triumpham de seus contrarios causa he cõmua nas historias profanas; mas de escudo coroa? *Scuto coronasti?* Escudo arma belica, cõ q̄ se arma quem intenta pelear; coroa que se da aquẽ da peleia sahio victorioso? Escudo q̄ se poem em obraço pera reparar os golpes do inimigo, coroa que se po-

*Theodoro
 tus Anci-
 ra Epif.
 bomil. 2.
 denatim.*

*Psa. 5. v.
 vlti. S.
 Ioaõ Chry
 ost. hoco
 loco.*

*Alex. ab
 Alex. lib.
 4. nocti-
 mo.*

em

em em acabeça publicando a gloria de o ter vencido? Escudo que esta clamando guerra, guerra, coroa que muda canta a gala de hum triumpho, & alegre victoria os brios do vencedor? Como pois diz David que o coroara Deos com hu escudo, *sento coronasti*? Ouvi q

17 V. O Sancto Rey, que Deos lhe dera por merce hu escudo pera sair a campo cõ seus contrarios, & q reconhecido a tanto beneficio dera a Deos as graças delle; dahi inferio que de tal escudo podia bem fazer huma coroa; rica illaçãõ, porque como Deos premie a quem grato publica as merces que recebe, com outras maiores, entendeo David que de hu escudo gratificado podia ja fazer coroa per. por em a cabeça, *sento coronasti*, por quanto Deos com a gratificaçam de David ficou empenhado a darlhe a coroa do tal escudo, & delle fazerlhe a coroa q por grato merecera.

18 *Felix* (diz S. Bernardo) *qui in singula dona gratia redit ad eum, in quo est plenitudo gratiarum, qui dum nos pro acceptis non ingratos exhibemus locum in nobis facimus gratie, ut maiora adhuc recipere mereamur.* Vem turolo se pode chamar diz o grãde Bern. o agradecido porque com as graças que da a Deos das merces, que recebe, grangea outras maiores. Ir mãos, nam vos inuejo tanto as merces que este senhor vos fez, quanto as futuras que hoie gratos grangeais.

19 O tomar Christo no deserto o pão em suas mãos sacrosanctas, dizê cõmunêre os Sãctos PP. q foi açãõ de graças, q deu ao Eterno Padre; o que suposto

10
digo que nam foi muito pera admirar ser sequela del-
ta acção tanta fartura, porque hum pam gratificado
tem os foros de infinito, aos Hebreos deu Deos tan-
tos bens em o deserto, adoçou as aguas de Marà; trou-
xeos a gozar afrescura de Elim, regaloues com o mã-
nã maniar do Ceo no deserto sin; estes, & ou tros bês
que lhes deu foram premio das graças, que lhe deram
nas praias do mar em q seuiram, quando gratos com
Moyfes cantaram. *Cecinit Moyfes, & filij Israel car-
men domino.*

20 Ouerso que com mais melodia cantaram foi o
do nosso Thema. *Dux fuisti in misericordia tua popu-
lo, quem redemisti.* Fostes Senhor nosso Capitam (dizi-
am os Hebreos) nesta jornada. Grande merce pois cõ
sua protecçam lhe tirou o temor dos males em q seui-
am, & seguiu a esperança dos bens que desejauam.
Guiou Deos aquella gente como Capitam misericor-
dioso; porque nem reparou na repugnancia que, co-
mo cega tinha pera o bem; nem nas offensas com que
o prouocauam a mal; *in misericordia tua.* Bem se vio
ser a misericordia diuina pois de si mesma tomou os
motiuos pera os remediar; ou digamos q lhes deu cõ
a eleiçam a sufficiencia pera q o remedio alegasse causa
sendo que a causa de seu remedio foi a mesma miseri-
cordia diuina.

21 Noto eu que aonde a nossa vulgata. *In miseri-
cordia tua* lem os 70, *de duxisti populum tuum in iusti-
tia tua.* Pergunto nam foi lanço de misericordia li-
urar Deos aos Hebreos do poder, & tirannia de Faraõ

tiralos de tam penoso captiueiro como padeciaõ no Egipto; fazelos senhores de seus thesouros, restitui-los a sua antiga, & desejada liberdade, trazelos pelo mar a pê enxuto? quem onegarã? Pois como lem os 70. *in iustitia*? Esta naõ he oposta à misericordia, atributos q̄ daõ a Deos denominaçoẽs taõ diuerfas, cau-
sando nas creaturas effeitos tam contrarios? como po-
is podia ser acto de justiça o que a nossa vulgata cha-
ma de misericordia?

22. Græcus Anonimus, *verã iustitiæ opus est liberos in seruitutem redactos liberare, errantes conuertere, pios è tentationibus eripere*, restituir a liberdade aos q̄ in-justamẽte a perderaõ he acto de justiça [naõ so odiz o Grego, mas assi ocõfessa ja sem temor o Portugues) & como os Hebreos fossem liures por direito natu-ral, liuralos Deos do catiueiro em q̄ viuiam foi acto de justiça, pelo que cõ rezam os 70. lem *in iustitia*, a onde nos *misericordia*.

E deixando os rigores da letra considero so o spiri-
to d estas vltimas palauras, *pios e tentationibus eripe-
re*. Viraõse os Hebreos entre tantos perigos arrisca-
dos, & cortados de temor recorreram ao Ceo, pios cõ
supplicas, lagrimas, & promessas procurando reme-
dio pera os males em q̄ se viaõ, & alcançaram com es-
ta acçaõ tal dominio na misericordia diuina q̄ lhe fi-
cou diuida de justiça, digasse pois *in iustitia* (ou) *mi-
sericordia*.

23. Nam reparaís no termo cõ q̄ os Apostolos sagra-
dos falariaõ a Christo quando affigidos lutando com

as ondas o chamaraõ, *domine salua nös, perimus*. Matth
18. quem procura remedio pera seus males, pede, &
pede humilde, porq̃ a humildade no pedir sempre foi
meio pera alcançar: & quando a necessidade he gran-
de roga com caricias, & lisonjas pera q̃ assi facilite o
despacho q̃ procura; pois se os Apostolos sagrados
procurauam de Christo remedio pera perigo, & tam
grãde, *perimus*, como não pedê, mas mandaõ, *Salua*,
porque este verbo fala do imperatiuo?

24. *Arzan*: nace da differença q̃ ha do pedir ao mã-
dar, porq̃ o mandar supoem dominio, o pedir nam;
mandam pois os discipulos ao mestre q̃ os soccorra
imperatiuamente, *salua nos*, q̃ como pedião necessita-
dos, *perimus*, entendiam que pediam a Christo o q̃ de
juro era seu, q̃ era o remedio pera o perigo do naufra-
gio, q̃ como Christo de misericordioso se obrigou
aos amar; & elles de necessitados a pedir, ficou a miseri-
cordia diuina obrigada de justiça aos socorrer. Gran-
de consolação pera quem se ve em trabalhos saber q̃
o remedio pera elles consiste em procuralo, & q̃ o pe-
de a hũ senhor, q̃ por justiça esta obrigado a cõcedelo.

Com misterio pois lem os 70. *in iustitia*, aonde
a nossa vulgata, *in misericordia*, porq̃ como os Hebre-
os pediram necessitados tal direito acharaõ na miseri-
cordia, que parece lhes ficou deuida de justiça.

25. Ou digamos [julga outrem se melhor] q̃ a miseri-
cordia que Deos vsou com os Hebreos foi a mais ri-
gurosa justiça pera os Egipcios, porq̃ sempre as mer-
ces feitas a hũs seruiram de pena pera os outros. Dos

13
ladroës q̄ morreram com Christo, hũ o cõfessou por
Deos, por Rey, & por Senhor, *domine, memento mei dei* Luc. 23. O outro blasfemou
veneris in regnum tuum Luc. 23. O outro blasfemou
delle como delinquente peruerso, & malfeitor, *blasfe*
mabat eum. Que cego foi sempre o juizo humano, se
Deos o nam illustrou com olume sobrenatural, & di
uino; & q̄ inclinado ficou o homẽ pera o mal cõ as
perdas do primeiro bem, hũ confessa a Christo por
Deos, outro o blasfema peccador, nam he muito que
como os juizos humanos se registrem na vôtade, naõ
julgam a coula como he, mas como querẽ q̄ seja.

26 Noque reparo he que ao bõ ladram deu Chris-
to o Ceo (merce grande], & pera logo (merce maior)
porq̄ a esperança com q̄ se promete diminue o preço
do q̄ se da, & com dar tanto ao bõ ladraõ em premio
de sua fe, nam lemos que desse castigo ao mau em pe
na de sua blasfemia. Confesso ser lanço de hum Deos
liberal o que Christo vsou com Dimas venturoso,
porq̄ dar tanto a quem mostrou merecer tam pouço,
feito parece de hũa liberalidade grande, ou de hũa
ventura igual, quando nam seja tudo; mas tambẽ co
nheço que com a mesma propriedade com que a mi
sericordia he attributo de Deos, affi o he tambem a jus
tiça, & se Christo como misericordioso premiou hũ
acto de fe, q̄ fes obõ ladraõ, como justo naõ castiga hũ
acto de blasfemia, q̄ cometeo o mau. *blasfemabat*.

27 Poderã alguẽm dizer q̄ como as fontes da mis-
ericordia diuina estauam patentes prodigalizando ma
is, & mais amor, mais, & mais brandura nam auia lu

gar pera lanços de castigo, e mostras de justiça: mas vede que nunca a justiça diuina andou mais rigorosa q̄ na morte de Christo, pois paga hũ Deos innocente as diuidas do homẽ delinquente. Alem de que trono, purpura, coroa, & titulo de Rey iustica ostentam; & o q̄ mais he que nam diziam bem em Christo faltas de justiça em tempo q̄ fundaua hũa noua monarchia, & tam perfeita, aqual tem por alma a Iustica; do q̄ tudo infiro q̄ se Christo vsou de misericordia pera o bom, vsou tambem de justiça pera o mau o q̄ suposto, pergunto em que mostrou Christo sua justiça na Cruz? ao que respondo: Pedio Dimas a Christo hũ lugar em seu reino, concede olho a vista do mau, pois esta merce, que fez ahũ foi o castigo mais rigoroso pera o outro, ficou bem castigado de suas blasfemias o mau com a gloria que Christo deu ao bõ. O q̄ iustica taõ rigorosa he pera hũ insolente, o ver a gloria de que aborrece.

28 Nam sentio orico auaro tanto origor da chama em q̄ estaua, como a vista da gloria que Lazaro possuia, & assi intentou com capa de piedade absentalo de seus olhos, pera q̄ com a ausencia diminuisse as penas que suas glorias lhe causauam. Vede como o atormẽtauam, pois a gloria de Lazaro tem por chama q̄ o abraza *crucior in hac flamma.*

Deduxisti in iustitia populũ tuum, a misericordia se nhor, que tiuestes com os Hebreos foi a maior justiça pera os Egipcios, porque as glorias de hũs foram a maior pena pera os outros.

29 *Dux fuisti in misericordia: grãdes forão as miseri- cordias, q̃ Deos antigamẽte vsou cõ os Hebreos na pas- sagẽ do mar roxo, porẽ julgo por maiores as q̃ o Sõr Iesu vsou cõ os nossos nauegãtes na passagẽ do Ocea- no, a rezão he, porq̃ a misericordia regula se, ou pelo bê q̃ cõmunica; ou pelo mal de q̃ liura: e assi tãto serã ma- ior, quãto o for obẽ q̃ dà, ou o mal q̃ tira: vede pois Deos aos Hebreos liurouos do captiueiro, aos nossos naue- gãtes da morte; & como a vida seja maior bê q̃ a liber- dade: e a morte maior mal q̃ o catiueiro, bem se segue que maior foi a misericordia, que vsou com os nossos deuotos nauegantes, que a q̃ vsou com os Hebreos.*

30 *Mais a misericordia cõ q̃ Deos là socorreo aõs He- breos, foi dequẽ sò via os apertos em q̃ estauão, Dñs au- tẽ precedebat eos, c. 13. n. 21. E a misericordia, cõ q̃ este Senhor socorreo a estes mareantes, foi de quem já se vio em semelhantes apertos.*

Exo. 13

31 *Sabido he, como no fim do anno de 1638. os Reli- giosos Carmelitas, q̃ deste Reyno hião para o dilatado Estado do Maranhão a prégar a fê de Christo ás barba- ras naçoês daq̃llas terras, leuarão a este Senhor em sua cõpanhia pera hũ dos Cõuẽtos, q̃ naquelles estados tẽ; & como Deos disponha todas as suas cousas para maior gloria sua, foi seruido q̃ o nauio em q̃ hia, fosse a poder de Mouros, os quaes o leuarão a Argel catiuo, e ignorã do o valor, e preço infinito do prisioneiro morto q̃ le uauão, o vèderaõ por outro igual, a àquele, porq̃ os Iu- deus antigamẽte o cõpraraõ. Os redẽptores alegres, e seguros partirã do porto cõ vèto empopa, e em breue*

chegaraõ a este de Lisboa, & depois de muitas contêdas pias, & santas, sobre a posse de tão bẽ, foi restituído a este Mosteiro do Carmo, seu antigo domicilio, do qual dilatando seu poder atè os mares, nelles enche de merces os que o buscaõ nos perigos.

32 Pois como este Sõr tẽ passados os sobresaltos de nauegãte, e experimẽtou já a ira dos vêtos furiosos, o impeto das ondas ofendidas, as coleras do mar empolado, e às carrãcas de hũ ceo irado, cõ segurãça podemos dizer q̃ foi maior a misericordia, cõ q̃ liurou a estes de rotos nauegãtes dos perigos do Oceano, em q̃ se virão q̃ a cõ q̃ liurou aos Hebreos dos apertos do mar roxo q̃ passarão, q̃ sèpre o que experimentou o rigor de hũ perigo se moueo com maior facilidade a remedialo.

33 Como Deos q̃ria tão aos Hebreos, (q̃ parece nacerão os ingratos, para serẽ venturoso) deulhes dous patronos para q̃ agẽciassẽ sua liberdade, q̃ não quiz fiar Deos de si só, o q̃ sò pudera obrar cõ maior gloria sua, e admiração nossa. Moyses foi hũ dos dous, Aram o outro. *Exod. 7. Ecce constitui te Deum Pharaonis; & Aaron frater tuus erit propheta tuus. Exod. 7.*

34 Noto, q̃ não dãdo Moyses hũ passo sè Araõ, por q̃ ambos falarão a Faraõ, *ingressi itaq; Moyses, & Aaron ad Pharaonẽ, n. 10.* ambos cõuerterão as agoas em sãgue ambos obrarã todas as mais maravilhas, hũ dizẽdo, outro obrãdo, ao entrar no mar roxo, q̃ era o maior perigo, não parece Araõ; sò Moyses fala ao pouo, (sò o cõfela, & anima, *nolite timere*, sò importuna a Deos cõ tão extremo, q̃ o mostra Deos cõ outro igual, *quid cla-*

mas ad me, & pera animar o pouo inerte he oprimeiro q̄ piza as areas rubras, nūca vistas, q̄ o exēplo de hūgrā de sēpre seruido de coração aos pequenos.

35 Pergūto, não tinha Deos feito a Araõ executor de Moyses, corredēptor do pouo Hebreo, agēte de sua liberdade? Si, como pois o não anima no maior aperto e onão alēta no maior perigo? eu o direi. El̄c̄ido Faraõ do muito, q̄ todo o Egypto deuia a Ioseph, fez hūalci em q̄ mādou, q̄ morressē todos os filhos dos Hebreos. Crueldade grāde, mas q̄ não farà hū Rey tyrano? o in tēto q̄ teue, foi para por este meio extinguir aq̄lla gēte aquē aborrecia, como se cōtra o decreto diuino preua lecera meio humano. No tēpo deste edicto naceo Moyses, e não podēdo a triste mãy encubrilo, vēcida do te mor, executou a lei no mesmo filho, fiãdo sua vida da cortesia das agoas, nas quaes achou a piedade, q̄ os braços maternos lhe negarão, porq̄ obediētes ao leme da ventura, q̄ o guiaua, o apresētarão a filha de Faraõ, q̄ na praya do Nilo buscaua as alegrías, q̄ o tēpo cō seus desēganos lhe titara, e quãdo mais descuidada, le achou salteada de hūs suspiros, e lagrimas, e olhãdo para as agoas, vio q̄ cō cortesia lhe offerecião o choroso naufragate, q̄ recolhido, e q̄brados os vimes, em q̄ nauega ua, o vio tão bello, q̄ não sò lhe deu a vida, mas o adop tou por herdeiro de seus Estados. Pois como Moyses tinha passado os perigos daq̄lle naufragio, por isso sò patrocina aos Hebreos na passagē do mar roxo; Araõ não que sò quem passou os trabalhos se sabe compa decer delles, & remedialos.

36 E como este Senhor passasse os sobressaltos de captiuo; de naufragate, cõ segurãça podemos dizer, q̃ a misericordia, q̃ ostetou no socorro q̃ deu a estes naufragates, foi maior q̃ a q̃ teuc cõ os Hebreos, por q̃ esta foi de quẽ sò via os trabalhos em q̃ estauão, e a misericordia deste Senhor, foi de quẽ tinha passado os trabalhos q̃ socorria, e assi era força fosse maior, q̃ a experiencia dos trabalhos sempre agenciou o remedio para elles.

37 Senhor, não me admiro de q̃ neste Sãctasanctorũ, em q̃ estais, estejam pendulas tãtas piẽdas, por linguas das n erces q̃ nos fazeis, antes me espãto de como não crecẽ a numero de infinitas, q̃ como passastes por todos os trabalhos, todos é vos tẽ o remedio facil, e seguro, faltaua o mar para testemunha, e hoje grato publica jã vossas glorias tãto sã limite, as quaes alegres celebramos cõ estes deuotos, e gratos nauegãtes, dizedo, *dux fuisti in misericordia tua populo, quem redemisti.*

38 *Et portasti eum in fortitudine tua*, he para notar as *Osae 11* varias formas, q̃ Deos tomou na q̃lla jornada do pouo Hebreo, para os obrigar a ser seu; a primeira foi de captão, *dux fuisti*, a segũda de redẽptor omnipotẽte, *redemisti*, a terceira de pay amoroso. *Portasti. Ego pater erã*, disse Deos por *Osae 11* falãdo desta gẽte, e nesta jornada, *nutricius factus sũ*, & *paruulũ meũ in vlnis meis ipse portabã, ne laderetur in solitudine*. Cuidauão os Hebreos q̃ quãdo caminhauão pelos arcãis do mar roxo alcatifãdos de flores, e boninas, q̃ hião por seu pẽ, e era engano, por q̃ hião em meus braços, diz Deos; quãdo vião o sol eclypsado, pera q̃ cõ seus rayos, os não ofen

de se, cuidauã q̄ era algũa nuuẽ, e era Deos q̄lhes fazia sô
bra, nã pra os assôbrar, mas pra os regalar, *die nubes erã*
Nã se mostra o sol mais cioro d̄ seus resplãdores; nẽ a-
plãta mais amãte das flores, q̄ tras ẽ seus olhos, do q̄ De
os se mostraua pra cõ os Hebreos, a que guiaua; cuida-
ua, q̄ sô era Deos da q̄lla gẽte, e q̄ sô ella nacera para ser
amada; nã he muito, q̄ lẽpre o mais fraco amor em
seus principios teue extremos; grandes forão os que
Deos teue com os Hebros, mas julgo por maiores
os que teue com estes deuotos nauegantes.

39 Falãdo Deos por Ezech. 33. do amor q̄ teue a seu
pouo & disculpãdo se de o amar, quãdo ingrato, diz al *Eze. 33*
si, *uiu ego, nolo mortẽ peccatoris*; uiuo eu (diz Deos) de
q̄ uiua este pouo, ainda q̄ ingrato, como pois heide q̄-
rer a morte de hũs homẽs em q̄ a mi me vai a vida? grã
de an or, por ẽ julgo por maior o deste Senhor nesta
ocasiã, pois o cõtẽplo, dizẽdo, *mortuus ego*, estou nes-
ta sepultura morto por dar vida ao homẽ, como pois
heide querer sua morte? Do viuer por outrẽ, a morrer
por elle, vai muita differẽça, por q̄ o viuer aigue gosto,
q̄ a vida tras cõsigo, e o morrer diz apena de perder a vi-
da, e cõ ella tudo mais, pois se por q̄ Deos uiuia, por q̄
os Hebros uiuessẽ, *uiu ego*, diz q̄ não cõsẽtiria, q̄ mor-
ressẽ, *nolo mortẽ*, como esse Senhor q̄ morreo, por q̄ os
homẽs uiuessẽ auia de cõsẽtir, q̄ os nossos nauegantes
perigaessẽ? era offensa de seu amor qualquer perigo del-
les. Que Deos viuẽdo do amor q̄ tinha aos Hebreos
os não ouuisse, vendo os ingratos disculpa tinha, q̄ hũ
ingrato todo o castigo merecc; mas q̄ este Senhor mor-
rendo

rendo por nosso amor não ouuisse a que grato, & pio
 in ocaua seu fauor, não podia ser sem ofender o amor
 que morto ostenta, & captiuo confirma.

40 Mais a Deos hialhe a vida na saluaçã dos Hebreos
vinuo ego, e a este Senhor, como já deu sua vida pela nos-
 sa, nesta ocasião hialhe a hõra no remedio, e saluação
 destes pios mareâtes. Declaro o pensamêto, cõ a expli-
 ção, q̃ o grãde Basilio, da aq̃llas palauras do Psal. *Salua-
 uit sibi dextera eius*, as quaes entẽde de Christo, e dos bẽs
 q̃ o officio de redẽptor lhes rendeo. Repaio eu neste da-
 tiuo, *sibi* q̃ he de proueito, e na exposiçã de Genebrar-
 do, e outros, he de hõra, por q̃ a onde a nossa Vulgata lè
 (*sibi*) tem elles, *ad gloriã suã*. Se notardes as circũstan-
 cias de nossa redẽpção, achareis, q̃ a hõra, & o proueito
 todo he nosso. Por q̃ os homẽs q̃ pelo pecado de Adão
 ficaraõ captiuos sob poder, e jugo do demonio; Chri-
 sto cõ sua morte lhes restituio a liberdade, como diz S.

T.^o Pan.
 ad Colof.

1.

*Qui eripuit nos de potestate tenebra-
 rũ Diaboli*. E os q̃ fracos, e coitados, não podião resis-
 tir à võtade do Diabo, q̃ como Principe tyrano os so-
 peaua, cõ a morte de Christo cobraoõ tanto valor, q̃
 quem quer triũfa do mesmo inferno. Pois se o officio
 de redẽptor rendeo a Christo a morte, e a nos a vida;
ego veni, vt vitã habeãt; a Christo crauos, a nos rozas:
 a Christo espinhas, a nos flores, a Christo penas, & a
 nõs glorias: q̃ hõra, e q̃ proueito heo q̃ Christo teve
 de nossa redempção? Basilio. *Hominũ salutẽ virtutis ip-
 sius opus esse dicit, immensa vero benignitate vsus morta-
 liũ vitã suã dicit esse emolumentũ*; a nossa liberdade foi

Basil. in
 Psal.

su

sua gloria, e nossos bens sua hêra, q̄ como morreo por nos tinha por hõra no sãas melhoas, q̄ o amor cõ q̄ morreo pelos homens lhe fez ter por gloria o seu remedio.

41 Em trage de Redemptor estã este Senhor nella sepultura triũfando da morte, assi morto triũfou desses cegos, e barbaros Sarracenos; hoje celebrais outro triũfo glorioso e q̄ triũfa dos mares, e mais elemẽtos: triũfos para nosso bẽ são glorias suas, por q̄ tem por gloria males proprios, q̄ resultão em bẽs do homẽs q̄ remio: *saluauit sibi*, para este Senhor foraõ as hõras, pois nos sas foraõ as melhoas. Sua foi a vida por nossa, e nos lo o amor por seu; grãde amor, pois nos trabalhos proprios acha doçura, e nas felicidades alheas gloria propria *sibi*: maior foi q̄ o q̄ mostrastes aos Hebreos, por q̄ se elles Senhor foraõ vida vossa, *uiuo ego*, os nossos nauegãtes são gloria vossa, *ad gloriã tuã portasti*.

42 *Portasti in fortitudine tua ad habitaculũ sanctũ tuũ*. Duas cousas mostraõ estas palauras, a fortaleza de Deos & a ventura dos Hebreos, e cõ ambas ferem tão extraordinarias, nada tendes, q̄ lhe enuejar, por q̄ foi maior a fortaleza q̄ este Senhor mostrou cõ vosco, e maior a ventura q̄ tiuestes cõ elle Maior fortaleza? Si, por q̄ no mar roxo diuidio as agoas para passarẽ os Hebreos, e avos passou vos pelos mares, a pezar das meismas agoas, q̄ resistião: *non quidẽ naturali impetu id mare fecit, sed præter naturã*. Diz o meu P. S. Cyrillo; parece q̄ falãdo a nosso intento. Não passou o pataxo o Cabo cõ o fauor dos ventos, mas como impulso da võtade diuina, *coactũ volũtati paruit*. Violenta foi a passagẽ pa

ra os dous elementos, mas volútaria, e spontanea ao Rey delles, e essa bastou para ser effectiua, se bem prodigiosa; daqui inferi qual das fortalezas foi maior.

43 Nace o Redemptor do mûdo cõ disfarces de seu poder, se bem dâdo mostras de seu amor, porq̃as lagrimas, vagitos, e suspiros: a pobreza, desnudez; e desemparo, se o publicauão por pouco poderoso; por outta parte o dauão a conhecer por muito amãte: e ciosa a Igreja de q̃ tanta humildade diminuisse a estimação de seus meritos, mostra a potencia, & fortaleza de Deos Minino, dizendo, *iacet in praesepio, & in nubibus tanat.* Não cuideis q̃, por minino, deixa de ser poderoso, pois nas a parencias de pequenino cobre grãdezas de gigante; e reclinado em a terra sustenta, como outro Atlante o pezo desses ceos. As lagrimas não são de temor: o tremor não he de couarde, nem a morada de pobre, mas de hũ Deos tão poderoso, q̃ à força de amor pode acabar cõsigo mostrar, q̃ não podia nada; grande poder.

44 Outro lanço de maior poder ostentou em o presepio; e foi q̃ de partes trõ-remotas, como eraõ as nossas Indias Orientaes, como quer Osorio, trouxe aos Magos dominando as estrellas, e os elementos, adoçando lhe os rigores, e asperezas dos desertos, os incomodos dos caminhos, liurandoos de inimigos poderosos; e o q̃ mais he, trazelos a Betleem a velo, e adoralo, e a reconhecerlo por seu Rey, por seu Redemptor, e por author de tantas merces. Grande poder.

45 Não foi menor, o q̃ o Senhor Iesu catiuo vsou cõ estes venturosos nauegãtes, pois os trouxe, se da India

Oriental, como aos Magos, foi a porto mais distante se
 bé mais magestoso: liurádoos de mares eujos perigos
 por maiores, são mais temidos, q os da terra de inimi-
 gos, tão inuejosos, se bé mais crueis; & atreuidos, q os
 Iudeus; & o que mais he, os trouxe a este tēplo illustre
 domicilio glorioso deste Senhor, no qual gratos o cō-
 fessão por seu Rey, por seu Deos, por seu Redemptor,
 & author singular desta merce, obra em tudo de sua
 fortaleza, *portasti in fortitudine tua*. Bé se mostra Se-
 nhor, ser lanço de vosso braço poderoso, e mostra de
 vossa fortaleza, & em tudo maior, porq aos Magos, se
 os trouxeistes minino, estaueis viuo, & aos nossos ma-
 reantes, se os trouxeistes homē, estais morto, e morto
 obrar tal marauilha, mostra he de vossa maior fortale-
 za, aqual vista vejamos, como tiuestes maior vētura.

46 A maior ventura, q tiuerão os Hebreos na jorna-
 da q fizeraõ foi em Deos os trazer, *ad habitaculū san-
 ctū suū*, porq cōmumente os Doutores sagrados entē
 dē a Cidade de Hierusalē, ou o templo santo daquella
 Cidade. Todas as merces q Deos fez a aquella gēte vē-
 turosa, foraõ mostras de poderoso, porem esta de atra-
 zer ao tēplo santo, *in quo*, como diz Hays, *speciales ef-
 fectus benignitatis sue*, *quam alibi abundantiori manu*
gratiarum copiam distribuit, sam mostras de amado,
 pois nel e franqueaua maiores bens, & ser por amado
 Senhor de les, que maior ventura.

47 Por venturoso tem todos a Jacob, por ser de Deos
 amado, *Iacob dilexi*, q se antes de ter meritos, diz Deos
 que o amou, *antequam quicquam boni egisset*, ninguem

negarà ser effeito da ventura tal amor; porem como o amor de Deos faça venturoso com os effeitos q̄ causa? pergunto, em quaes se mostrou Deos amante de Jacob; & Jacob venturoso pera com Deos? Muitos puderamos descubrir, que nos dissessem o amor de hũ & ventura de outro, porem os q̄ mais serue pera meu intento são as finezas que Deos obrou na jornada q̄

Gen. 28. fez Jacob, para casa de Labam.

48 Parte Jacob para Mesopotamia, por conselho de seus pays, liuro Deos das furias de Esau, mostralhe sua gloria; dalhe esperança de grandes bens seguralhe sua protecção, & *ero custos tuus quocumque porrexeris, & educam te in terram banc*; leuo são, & saluo a casa de Labam à vista de Rachel; que maiores bens, & que maior ventura? Grande foi a de Jacob, grande a dos Hebreos, porem julgo por maior à destes gratificantes pois os liurou de maiores males, & lhes deu maiores bens, que a Jacob, & aos Hebreos.

49 E se a ventura dos taes esteue em Deos os trazer ao templo santo, por nelle estar o Sancta sanctorũ, & nelle a arca do testamento, & nella o manã precioso, vara de Moyses prodigiosa: se Jacob he tido por venturoso, por Deos o liurar de Esau, & leuar à casa de Labam auer a fermosura, & graça de Rachel, na qual por santa fez emprego de sua liberdade: vede se he maior vossa ventura; pois não gozais sombras, mas realidades, porque se là estaua a vara authora de tantas maravilhas, aqui està o Author de outras maiores; se là estaua a vara figura de Christo, aqui temos a flor daquelle

vara; se la o manâ sombra deste sol, aqui está o sol daquellas sombras. Se a casa de Labam, & vista de Rachel fizeraõ a Jacob venturoso: vede que estais em casa de Elias, & da Virgê Mãy de Deos [Rachel verdadeira] que pode quanto quer, & faz todo o bê que pode, a quem grato a busca, pio venera a este Senhor. Se os bens são indicio da ventura; com rezão podemos dizer que fostes mais, q̃ todos venturosos, pois vos trouxe este Senhor, *ad habitaculum sanctum suum*; dando-vos maiores bens.

50 Grandes eraõ os que Deos cõmunicou aos Hebreos na terra prometida a que os trouxe, & tão grandes, que vendoos Jacob em espiritu pediu a seu filho Ioseph, o não sepultasse no Egypto, mas que o leuasse ao sepulchro de seus maiores, que pois viuo não podia gozar as glorias do templo futuro, ao menos as gozasse quando morto, *non sepelias me in Ægypto, sed in sepulchro maiorum meorum*, que eraõ taes, que até aos mortos chegauão, & tão grandes, que se tomauão por aliuio da morte, então mais penosa pela clausura, era que o Ceo estava, & com serem tão grandes os bens q̃ Deos naquelle tẽplo daua, não tem comparação com os que este Senhor aqui communica, & para q̃ mais prouas, que os penhores que aqui vedes, q̃ cada qual o publica amante poderoso, pio, & beneuolo. Vos o publicais, nos bens que vos deu, & nos males de que vos liurou; pois em tal perigo vos deu a vida, & com ella a liberdade em outro igual sendo vosso capitam nesta Iornada, *dux fuisti*, vosso Redemptor nos perigos

gos della, *redemisti*, trazendouos como pay, não sò nos braços mas nas mininas de seus olhos, *portasti*, acudindo as primeiras supplicas, como amante, remediando como obrigado, liurando como poderoso *in fortitudine tua*, & bem se mostra Senhor ser vossa esta fortaleza, pois se ordenou para nosso bem, porque este Senhor sò chama seu, o que he para bem dos homens. Assi o publicam os penhores desse sepulchro a que vos trouxe, *habitaculum suum*, entre os mais perdurai o retrato desta merce, para que nos seculos futuros testifique as glorias deste Senhor, seu poder, seu amor, vossa deuação, vossa ventura para testemunhos de su graça, penhores de sua gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus. Amen.*

LAVS DEO.



Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa, por Antonio Alvarez Impressor

De Rey N.S. Anno 1645.